

[O Rapaz-Porco]

→ **Classificação do Conto:**

- O Rapaz-Porco: **ATU 433 B** *O Rei Lindorm* + **ATU 425 A** *O Monstro (Animal) como Noivo (Cupido e Psique)*
- Classificação: Paulo Correia (CEAO/ Universidade do Algarve) em Junho de 2007.

→ **Assunto:** Um rapaz nasce encantado e só a persistência de uma esposa lutadora lhe quebra o feitiço e permite uma vida de felicidade a dois.

→ **Palavras-chave:** Alentejo, almoço, beleza, casamento, chá, cocheiro, conto popular, correr, dormideiras, dormir, esposa, faqueiro, filha, filho, lembrar, lua, matar, mora, peles, porco, príncipe, saias, sapateiro, segredo, sete, sol, toalha, velho, vento

→ **Região:**

- **Distrito:** Évora
- **Concelho:** Mora
- **Localidade:** Mora

→ **Entrevistado:**

- **Nome:** Maria Bernardina
- **Data de nascimento:** 1939
- **Residência:** Mora

→ **Vídeo:**

- **Entrevista:** José Barbieri
- **Data de Recolha:** Junho de 2007
- **Filmagem:** José Barbieri
- **Duração:** 0:05:13

→ **Transcrição:**

- **Transcritor:** Maria de Lurdes Sousa
- **Data de Transcrição:** Julho de 2010
- **Palavras:** 1139

→ **Versão literária:**

- **Execução:** Maria de Lurdes Sousa
- **Data de execução:** Julho de 2010
- **Palavras:** 1080

[O Rapaz-Porco]

«Vou contar aquela do porco gordo. Aquela senhora há bocado era do lagarto, mas agora...

Era uma senhora, também na⁽¹⁾ tinha filhos, e atão, um dia, disse:

– Ó Me⁽²⁾ Deus! Quem me dera ter um filho. Nem que fosse um porco gordo!

Realmente ela teve esse filho – o porco gordo.

E, atão⁽³⁾, o porquinho gordo, um dia 'tava⁽⁴⁾ à janela e vê passar um casamento.

[Porco:] – Ó mãe! Que é aquilo que vai além⁽⁵⁾?

[Mãe:] – É um casamento, filho!

[Porco:] – Ah! Atão, eu também quero casar!

[Mãe:] – Ó filho! Atão tu és um porco gordo... Quem é que quer?

[Porco:] – Quem é que quer?! A filha do sapateiro. A mais velha! Vai lá pedir ao sapateiro pa⁽⁶⁾ me dar a filha!

Lá moeu⁽⁷⁾ a mãe. A mãe foi ao sapateiro, pa' dar a filha.

[Mãe:] – Olhe, o meu filho quer que você case a sua filha. Que ele quer casar com ela.

Casaram. Mas ele, nessa noite, matou a filha!

No outro dia, a mãe chega lá:

– Ó filho! Olha o que tu fizestes⁽⁸⁾!

[Porco:] – E agora quero casar, outra vez.

[Mãe:] – Atão tinhas uma mulher – mataste-a. Agora queres outra?

[Porco:] – Quero! Quero a filha do sapateiro, a do meio! Vá lá pedi-la⁽⁹⁾, que ele... Ele dá-me a filha!

Lá foi lá a mãe chatear o sapateiro. O sapateiro muito zangado, mas lá lhe deu a filha.

E ele... E ele fez-lhe o mesmo! O porquinho gordo fez-lhe a mesma coisa!

[Mãe:] – *Ó filho, atão tu fizeste um trabalho destes outra vez!*

[Porco:] – *E agora quero casar, outra vez!*

[Mãe:] – *Não pode ser! Atão, já tiveste duas mulheres, mataste-as!*

[Porco:] – *Mas vou casar com a filha do sapateiro, com a mai⁽¹⁰⁾ nova!*

Assim foi. (Naquela noite casaram) naquele dia casaram. Á noite, ele disse pra⁽¹¹⁾ ela:

– *És capaz de despir sete saias, enquanto eu dispo sete peles?*

[Moça:] – *Vou tentar.*

Ela despia uma saia, ele despia uma pele. Ao fim das sete, um príncipe lindo, lindo, lindo – encantado. Lindíssimo! E diz-lhe pra ela:

– *Tu agora não contas o segredo!* – [Se] a gente tiver um segredo, a gente vai contar já, não é? Né⁽¹²⁾? – *Tu agora não contas o segredo a ninguém! Este segredo é só nosso!*

Mas... Chegou lá a mãe dela (porque pensou que a filha ‘tava morta e ‘tá bem viva!):

– *Ó filha, como é que foi!?*

[Moça:] – *Não! Não posso contar.*

[Mãe da moça:] – *Ah filha, mas é só pra mim!*

Assim que ela contou à mãe, ele apareceu logo. Apareceu e disse:

– *Agora, perdeste-me para sempre! E se me quiseres ir achar, se me quiseres achar tens de ir correr mundo.*

E ela, coitadinha, correu mundo. Correu, correu... Já tinha os pés já feridos e já tudo e não conseguia achar o príncipe encantado⁽¹³⁾ dela (que era lindíssimo). E atão, um dia, ela passou e (procurou) procurou ao sol se viu o príncipe. (O príncipe) o sol disse [que] não.

Procurou à lua – também não. Também, ninguém viu. Procurou à prima da Lua:
– *Também não vi.*

E atão, olha, procurou ao vento: “*pode ser que o vento saiba*”. E atão procurou ao vento. E o vento disse:

– *Olha, esse homem ‘tá pa’ casar amanhã! Eu passei lá hoje, fiz um grande pé-de-vento*⁽¹⁴⁾.

– *Vento d’um cabrão! Vento de um corno!* – Que é o que a gente, às vezes, costuma também dizer. – *E, e atão, no fim...* – Isto o conto é contado assim, né? – *E, e atão, no fim, ficaram zangados comigo, que eu enchi-lhe os bolos de pó!*

E atão no caminho, antes dela lá chegar, encontrou uma velhinha. E a velhinha disse:

– *Olha, levas este faqueiro que ainda te vai ser preciso. E leva daqui esta toalha muito bonita, que também te vai ser precisa.* – E assim foi. Ela foi.

E o senhor casou. O senhor casou e [ela] disse-lhe, quando lá chegou à noite, e disse-lhe pa’, pa’ senhora (que tinha casado com esse senhor, com o príncipe):

– *Olha, a senhora deixa-me dormir uma noite co*⁽¹⁵⁾ *o seu marido?*

[2ª. Esposa:] – *Ai! Ainda hoje casei e agora já vai dormir uma noite com o meu marido! Não. Ainda hoje casei!* – E não quis.

[Moça:] – *Oh, mas eu dou-lhe esta toalha, que é tão bonita!*

E diz assim a empregada:

– *Ah! Deixe lá! Ela dá-lhe a toalha, que é tão bonita, e a senhora fica ca*⁽¹⁶⁾ *toalha.*

E assim foi. Mas ela deu-lhe o chá de, dá-lhe o chá das dormideiras⁽¹⁷⁾, el[a] deu-lhe o chá das dormideiras, o senhor deixou-se dormir nunca mais (...) ela falava pra ele e ele não ouvia! Mas, por baixo, tinha um cocheiro⁽¹⁸⁾ (que era uma coisa de cavalos) e, atão, ela dizia pra ele:

– *E não te lembras disto? Não te lembras daquilo? Na' te lembras assim? Na' te lembras assado?*

E ele na' respondia, porque 'tava a dormir na' ouviu.

Mas o cocheiro, em baixo, ouviu e dizia assim:

– *Ó patrão? Atão, o que é aquilo?! Esta noite era a sua mulher a falar e você na' ouvia? "Na' te lembras disto e daquilo? E disto e..."*

E ele começou-se a recordar de tudo, [d]o que é que tinha dito pa' outra senhora.

[Porco:] – *'Tá bem!*

Nesse dia, à noite, aparece lá a mulher outra vez:

– *Olhe lá, deixe-me dormir mais uma noite co seu marido!*

[2ª. Esposa:] – *Já? Outra vez?! Você dormir mais uma noite com o meu marido? Atão, na' vê que não?*

[Moça:] – *Mas eu dou-lhe este faqueiro! É muito bonito.*

Mas a empregada: – *Ah! Dá-lhe o chá das dormideiras e ele fica lá a dormir à mesma.*

E assim foi. E el[a] diz assim:

– *Olha, beba lá o chá das dormideiras!*

[Porco:] – *'Tá bem. Põe aí que eu já... Eu já bebo.*

Mas ele despejou o chá pra dentro do penico⁽¹⁹⁾ e na' bebeu. Já na' bebeu o chá.

E ela falou com ele:

– *Olha, na' te lembras disto?*

[Porco:] – *Lembro.*

[Moça:] – *Na' te lembras assim?*

[Porco:] – *Lembro.*

[Moça:] – *Na' te lembras assado?!*

[Porco:] – *Lembro!*

Tudo! Quer dizer, aquilo que ela dizia, ele lembrava-se tudo.

[Porco:] – *Atão, 'tá bem. Depois *já não abalas*⁽²⁰⁾ daí!*

No outro dia, 'tava na hora do almoço, 'tavam a almoçar e diz assim:

– *Ó padrinho⁽²¹⁾! Eu tinha uma chave velha e agora tenho uma chave nova. O que é que pertence ficar a servir? É a chave velha ou a chave nova?*

[Padrinho:] – *È a chave velha.*

[Porco:] – *Tome lá a sua filha que eu *na' me servi*⁽²²⁾ dela!* – Entregou a filha ao pai (que na' se tinha servido) e ficou com a chave velha que era a mulher antiga.

E atão eles ficaram assim: felizes para sempre. E ficaram contentes! Mas ela correu muito, muito, muito... Primeiro que ela conseguisse chegar e apanhar! Mas lá na Graça de Deus, lá o apanhou!

Deus seja louvado e este conto 'tá contado!»

Maria Bernardina, Mora, Junho de 2007

Glossário:

- (1) **Na'** – abreviatura oral de “não”.
- (2) **Me'** – abreviatura oral de “meu”.
- (3) **Atão:** regionalismo de Portugal, de uso informal e coloquial que significa “então”.
- (4) **'Tava** – abreviatura oral de “estava”.
- (5) **Além:** expressão que designa distância e indica que algo está mais longe ou mais além do que.
- (6) **Pa'** – abreviatura oral de “para”.
- (7) **Moeu:** pediu insistentemente, repetiu inúmeras vezes.
- (8) **Fizestes** – refere-se à forma verbal “fizeste”.
- (9) **Pedi-la** – pedir ao pai que a filha case com o filho.
- (10) **Mai'** – abreviatura oral de “mais”.
- (11) **Pra** – abreviatura oral de “para”.

- (12) **Né?** – abreviatura oral da expressão “não é”?
- (13) **Encantado:** que foi sujeito a um feitiço ou magia.
- (14) **Pé-de-vento** – ventania súbita, remoinho.
- (15) **Co** – abreviatura oral para “com o”.
- (16) **Ca** – abreviatura oral para “com a”.
- (17) **Dormideira:** espécie de papoila cujas cápsulas tem propriedades sedativas e narcóticas.
- (18) **Cocheiro** – aquele que dirige os cavalos de uma carruagem, coche ou outro veículo hipomóvel.
- (19) **Penico** – recipiente portátil de louça, ferro ou plástico próprio para deposição de dejectos humanos; o mesmo que bacio.
- (20) **Já não abalas daí** – Já não te vais embora.
- (21) **Padrinho** – homem que serve de testemunha no casamento, no caso o pai da noiva.
- (22) **Na' me servi** – Não usei.

Para a execução deste glossário foram consultados os seguintes websites: <http://www.ciberduvidas.com>; <http://www.priberam.pt>;
<http://www.infopedia.pt>; <http://aulete.uol.com.br>